

# Stadium

N.º 33 \* 21 DE JULHO DE 1943



Um punhado de «ases» do pedal na disputa da hora americana para independentes, no festival de domingo, no Estádio :: ::

(Foto Nunes d'Almeida)

Podemos considerar já fechado o ciclo escolar de 1942-43. A mocidade académica está em férias — ou vai começá-las. Abriu-se, portanto, o período que, sendo de repouso para estudantes e professores, é, também, de preparação para novos trabalhos e nova época. Vem por isso a propósito um rápido balanço do que se fez em matéria desportiva a favor da população escolar, como indicação ou sugestão para o futuro. Os resultados de um ano podem servir de estudo para outros.

Dentro desta ordem de ideias, devemos anotar que o ciclo escolar se caracterizou por uma actividade mais intensa e mais ampla, no que respeita à educação moral e física da juventude. A «Mocidade Portuguesa», que reúne, orienta, estimula e disciplina as actividades da mocidade escolar, no sentido dos superiores interesses do país, realizou, neste ano a que nos estamos referindo, uma obra que é de justiça registar e aplaudir. Amplia-se constantemente a tarefa confiada à «Mocidade Portuguesa». Alargou-se o maior número de desportos. E contribuiu para a criação de novos adeptos.

Para a imprensa da especialidade, o problema aparenta algumas vezes o aspecto sugestivo, mas restrito, de concorrer eficazmente para o progresso e futuro do desporto, em profundidade de expansão e melhoria técnica de execução, visto que os desportos são praticados, entre os filiados da «Mocidade Portuguesa», com os cuidados necessários à formação moral e física da gente moça.

Acima, porém, dêste aspecto devemos colocar o valor do exemplo que o mesmo organismo oficial dá, quando mostra, na prática, pelo entusiasmo com que trata dos desportos, que estes constituem uma das bases em que assenta a educação da juventude, sempre que se pensa em preparar uma geração mais bem apetrechada para os mais altos destinos do país.

Tornando fortes, disciplinados e valorosos os rapazes de hoje — prepara-se melhor a formação dos homens de amanhã!

MÁRIO DE OLIVEIRA

A inauguração da piscina-solário de Espinho constituiu acontecimento de relevo naquela praia; e é de esperar que possa vir a ser também um facto de grande repercussão no futuro desportivo do norte, em natção. A Empresa de Melhoramentos de Espinho pode ter pensado apenas em valorizar a sua praia, criando novas atractivos. Mas, confiando a direcção técnica a Alberto César Machado antigo nadador portuense, pode contribuir, ao mesmo tempo, para que a piscina sirva de local para provas e organizações dos clubes portuenses. Espinho fica relativamente perto do Porto — e há um bom serviço de transportes. Não deve ser difícil aos clubes portuenses deslocar os seus nadadores a Espinho — para treinos e provas.

Ovada, porém, não surja qualquer incidente como sucedeu com a piscina de Granja, fechada há muito tempo para a organização de provas.

JA que falamos na influência que a piscina-solário de Espinho pode ter no progresso da natção do norte, é oportuno anotar que a nova direcção da Associação Portuense de Natção está desenvolvendo acção digna de elogio. De actividade poeta já ao serviço da natção, na presente época, pelo respectivo presidente, José Pereira da Costa, que foi um dos animadores da natção em Coimbra, resultou um facto que é muito lisonjeiro para aquele organismo — a filiação dos clubes dos distritos de Braga e Viana.

O norte do país tem, pois, o seu núcleo dirigente no Porto. É uma função que está bem nas tradições da Invicta. Mas não basta haver muitos clubes. É necessário que trabalhem...

TERMINOU há semanas o campeonato amador de futebol em Espanha. Foram finalistas o Langreano e o Sevilla. A vitória pendeu para o primeiro, por 3-1. Ao desafio assistiram os dirigentes mais representativos da federação espanhola — Javier Pavros, presidente, e Sanchez Oruña, secretário geral.

Em Espanha há, pois, amadores no popular desporto; os clubes, tendo profissionais, não descuram a preparação daqueles. A federação organiza o campeonato nacional de amadores. Talvez esteja neste um dos factores do notável progresso de Espanha. Há coisas simples que produzem resultados magníficos.

CONTINUA a série das despedidas: Fernando Adrião, guarda-redes do Futebol Benfica e antigo guarda-redes da selecção nacional de hockey em patins, abandona a actividade desportiva, num dos primeiros jogos a disputar, pelo seu clube, no campeonato de Portugal. Já nos referimos ao facto. Mas convém acentuar que o valor de Fernando Adrião dá a esta despedida um relevo especial. É pena que retire ainda em plena forma. A sua falta deve fazer-se sentir por largo tempo.

ANO XI — Lisboa, 21 de Julho de 1943 — II SÉRIE-N.º 33

**STADIUM**  
REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor  
DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da  
SOCIEDADE REVISTAS GRAFICAS LDA.

Redacção e Administração:  
T. CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 19-3.º  
Telefone 51146 — LISBOA

Gravura e impressão de NEOGRAVURA, LTD.  
Composição e impressão tipográfica na  
GRAFICA SANTELMO — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O campeonato nacional de hockey patinado que reúne quatro clubes em épocas, tem este ano como concorrentes: Paço de Arcos e Futebol Benfica, por Lisboa; e Académico e Infante de Sagres, pelo Porto.

A luta vai ser difícil, especialmente entre as duas equipas do sul, por ambas disporem de recursos bastantes para justificar o desejo de vencer.

NÃO abundam, entre nós, nadadores que dispõem normalmente, com brilhantismo, prova em mais de um estilo. Mário Simas, um dos exemplos mais interessantes, é ao mesmo tempo campeão e recordman em «crawl», de peito e costas. Joaquim Baptista Pereira acaba de realizar também uma proeza de valor: na mesma tarde, ganhou os 100 metros livres, em 1 m 8 s 5/10, os 400 metros livres, em 3 m 51 s e os 100 metros de braços, em 1 m 26 s 4/10.

Trata-se de vitórias conseguidas sobre adversários fracos, na piscina de Alhandra. Mas os «tempos» registados bastam para marcar o valor da exibição.

COMEÇARAM as provas de ciclismo na pista do Estádio do Lumiar. O êxito da jornada vai servir de estímulo para novas organizações. Foi bom reconhecer.

OS campeonatos de atletismo seguem a sua marcha normal, com visível apoio do público e algum progresso em várias provas.

Acima dos resultados, que são apreciados nas respectivas crónicas, queremos assinalar que é com provas frequentes que se progride em qualquer desporto.

HÁ muitos anos que não se organizavam tantas provas de vela, entre tantas classes de embarcações. A boa propaganda está produzindo os seus efeitos. E o Tejo vai animando com as corridas.

DEPOIS das despedidas em série, verificou-se uma reaparição: Idefonso Rodrigues, o valoroso ciclista algarvio, que foi dos melhores elementos do Sporting em anos sucessivos.

A movimentação da pista do Lumiar deve trazer grandes surpresas.

UM dos últimos domingos caracterizou-se pelo número de festas de homenagem — o Atlético Clube de Portugal festejou os seus campeões regionais de «basket»; o Unidos de Lisboa os seus atletas das seções de futebol, «basket», «handball» e natção; e o Operário o «team» que triunfou no campeonato de «basket» da segunda Divisão.

FECHOU o período das transferências em futebol. Vai começar a preparação das equipas para a nova época.

Há quem trabalhe — em pleno «desfoco»!

CONTINUA interrompida a época de «esgrima». Não sabemos quais as intenções da Federação, mas parece-nos prejudicial o facto de não se terem voltado a disputar quaisquer provas de espada, precisamente numa altura em que se dispunha de bastante tempo.

Quando teremos, pois, o «Grande Prémio de Lisboa», a taça «Mestre António Martins» e a taça «Jorge de Paiva»? E as tradicionais provas do Estoril?

SÃO aguardados com enorme interesse os campeonatos nacionais de remo, que se disputam no próximo domingo.

Segundo informações dignas de fé, estas provas reunirão este ano avultada inscrição — talvez a maior registada até agora.

**PROSEGUINDO** no nosso inquérito — *Que pensa da última época de futebol? — publicamos hoje, como anunciamos, mais quatro depoimentos plenos de interesse. Vejamos o que nos dizem o seleccionador do grupo dos «novos» e os presidentes dos populares Benfica, Sporting, Belenenses e Atlético.*

Uma síntese...

Tavares da Silva é uma figura dinâmica, um elemento brilhante do nosso jornalismo, sabedor de todos os pormenores em que gira a vida desportiva portuguesa.

Neste ano de futebol ficou-se-lhe devendo, à parte as suas habituais e curiosas crónicas desportivas, um trabalho valioso para o futebol — aquêle que orientou as suas funções de seleccionador do «team» formado por gente nova e que se apresentou no relvado das Salésias para defrontar, de forma magnífica, o grupo nacional. O empate verificado entre os dois onzes constituiu um triunfo para Tavares da Silva.

A sua apreciação à época de futebol é por nós arquivada com especial interesse, visto que encerra, embora em síntese, uma série de conceitos muito de ponderar.

— A revisão do futebol de uma época, quando ainda se não pensa maduramente no caso, é difficilima. Mas o que se pretende não passa de uma síntese, por consequência sem o carácter de trabalho vigoroso. Essa síntese pode dar-se porque os aspectos capitais da temporada estão insensivelmente agarrados à nossa imaginação.

«Não se poderá afirmar que 1942-43 tenha enriquecido o futebol português, quanto a merecimento técnico, isto é, sob o ponto de vista de qualidade. Sob outras facetas, quanto a organização, disciplina e aumento de população aficionada, caminhou-se em frente.

«Os torneios aperfeiçoaram-se, seguindo uma corrente que vinha engrossando a pouco e pouco. A tendência parece-nos a seguinte: eliminação dos campeonatos regionais, tal como estão organizados; alargamento do campeonato nacional; e insistência na fórmula pura da competição final a eliminar.

«O princípio da disciplina, tão salutar em desporto, progrediu e impôs-se num meio clubista naturalmente rebelde. E o público não faltou numa altura em que se propalava que faltaria.

«Há que pensar a sério no relvamento dos campos, condição necessária ao progresso e desenvolvimento do jogo. Tanto mais havendo-se accentuado o declinar do futebol português sob o ponto de vista da sua classe. A boa forma dos grupos e o aparecimento de novos jogadores são os valores que marcam a força de um futebol. Ora exceptuando o Belenenses (perder títulos nada representa para o que queremos significar) e a subida do Unidos e do Olhanense, os outros clubes, mesmo os históricos, baixaram ou não progrediram — pese à dupla vitória do Benfica. E jogadores novos não os há, ou, havendo, não surgem, por motivos que não é licito neste momento explorar.

«A forte imposição de métodos de jogo feita pelos vários treinadores, sobretudo pela irradiação da escola dos estrangeiros, anulando as qualidades características da nossa raça, transformam o futebol português num jogo incaracterístico, sem frascura e improvisação.

«Como não se realizaram desafios internacionais não há uma medida absolutamente exacta para a aferição do valor do nosso jogo, que infelizmente dispõe de muitos jogadores no fim da carreira. E o futebol resulta igualmente gasto e horrível de sofrimento físico, por vezes, sobretudo do meio para o fim da temporada. Da tentativa do chamado Grupo dos Novos alguma coisa ficou para o futuro».

A época mais brilhante...

Estava indicado que ouvíssemos a opinião do sr. dr. Augusto da Fonseca. O illustre presidente do Sport Lisboa e Benfica recebeu-nos na sala da direcção do popular clube. Ambiente de regosio, a que uma água imponente dá especial significado...

Anotamos o seu «pensamento» ao mesmo tempo que o felicitamos pela dupla vitória benfiquense.



Quando a **STADIUM** pergunta...

## Que pensa da última época de futebol?

Depoimentos dos srs. Tavares da Silva, drs. Augusto da Fonseca, Amado de Aguiar e Constantino Fernandes e Paiva e Silva

— De maneira geral verificou-se que todos se vão compenetrando dos seus direitos e deveres, o que aliás não é de admirar, porque os desportistas portugueses sabem cumprir.

«O ambiente de disciplina tende a concretizar-se, sobretudo pelas arbitragens mais conscientes, factor de capital importância na disciplina a observar no decorrer do jogo.

«Se bem que não se tenham feito apreciáveis progressos quanto à qualidade e técnica do futebol, nota-se contudo maior interesse e entusiasmo por parte do público, o que nos faz prever que ao futebol português está reservado excelente futuro.

«Foi sem dúvida a época mais brilhante de todo o historial do Benfica: conseguiu triunfar no campeonato de Lisboa em reservas e segundas categorias e conquistou o campeonato nacional e a «Taça de Portugal» — ao mesmo tempo que obteve resultados muito apreciáveis sob o ponto de vista financeiro. Tudo isto vai contribuir para o maior prestígio e desenvolvimento do clube, cuja massa associativa aumenta dia a dia. E os sócios do Benfica estão correspondendo, como sempre, para seu prestígio e engrandecimento.

Campos relvados...

A figura do sr. dr. Amado de Aguiar tem-se distinguido no meio dos dirigentes desportivos da Capital. Seguindo com extremo interesse o movimento do futebol nacional, a sua personalidade destacou-se muito especialmente na presidência do Sporting Clube de Portugal. Os «leões» devem-lhe já uma obra, o desporto conta com um dirigente de prestígio e valor.

Amável e rodeando a «Stadium» de um acolhimento muito amigo, teve a gentileza de nos dirigir palavras de elogio pela «posição» da nossa revista na imprensa desportiva.

O seu depoimento — deveras interessante — oferece a curiosidade de uma informação inédita sobre os campos relvados.

— A intervenção do Estado, pela Direcção Geral de Desportos, contribuiu em muito para o bom comportamento das equipas em campo. Passou a jogar-se menos com o adversário e mais com a bola. Esse comportamento disciplinar e de correcção verificado foi do campo para as bancadas. Assim, jogadores e público compreenderam a nova ordem do desporto nacional.

«Para mim, as equipas do Benfica, Sporting e Belenenses tiveram comportamento de certo modo igual. E por isso mesmo qualquer das três provas oficiais havia fatalmente de ser ganha pelo grupo que mais sorte tivesse. No campeonato de Lisboa pendeu a sorte para o Sporting e o Sporting triunfou. No Nacional e na Taça a sorte foi para o Benfica. Claro que esta afirmação se faz sem esquecer que muitas vezes a sorte provém de inferioridades incidentais dos clubes adversários. E a afirmação ilustra-a perfeitamente o Sporting, que nas provas que não ganhou deu aos seus adversários o «handicap» de não ter conseguido encontrar solução para a sua falta de interiores. Ilustra-a por outro lado o Belenenses, que no seu campo levava sobre os adversários o «handicap» de estar mais acostumado a jogar na relva. E isto também sem que aos outros clubes possa ser imputada a falta de arrelvamento dos respectivos campos, pois o Sporting, por exemplo, já em 3 de Maio de 1940 pedia à direcção da Federação Portuguesa de Futebol que lhe arrelvasse o seu campo de jogos no Estádio do Lumiar, nas mesmas condições em que o fizera a outros clubes, pois tal melhoramento o considerava indispensável para a boa prá-

tica do futebol. Este officio, expedido na data referida com o n.º 1614, muda inteiramente os termos do problema tal como foi debatido há pouco no «Diário Popular», pois prova que foi o Sporting que escreveu à Federação no sentido de obter o arrelvamento do seu campo, e não esta que a quem se dirigiu para o fazer, sem que materializasse os seus desejos devido à recusa dos «leões».

«De resto, o problema era muito fácil de resolver no caso do Sporting, visto dispor de água própria para manter o dito arrelvamento.

«Assim o problema foi pôsto pela direcção de então e assim o coloca a Direcção actual do Sporting.

«Sobre arbitragens, entendo que se deve prosseguir na ideia das palestras — críticas; como se viu na época finda, elas exerceram sobre os arbitros influencia a todos os titulos vantajosa, pois se por um lado constituem uma fonte de isenção na condução do jogo, por outro obrigam a estudar, para mais saber, e assim contribuir para o aperfeiçoamento da pratica futebolística. Calam-se certas razões de queixa especiais do Sporting porque o beneficio geral foi efectivamente grande.

«Sobre o aspecto financeiro da época dirrei que, se não é erro considerar o futebol o desporto-rei, erro e erro crasso é considerá-lo o desporto rico. O futebol será efectivamente rei, mas rei sem reino, pois excepcionais foram este ano as suas receitas para o Sporting e nem por isso a respectiva secção se bastou a si própria. Neste desequilibrio pesam enormemente certos encargos determinados por palpate, para os quais a Direcção Geral não deixará por certo de olhar com vista à futura época.»

A soberania do futebol

Um clube — o Belenenses — de gloriosa contribuição para o futebol nacional e que esta época registou fases de imenso valor, merecendo referências e vaticínios muito especiais, e um dirigente — o sr. dr. Constantino Fernandes — figura de distincção e que nos recebe também com franca simpatia. Eis a sua opinião:

— De maneira geral accentuou-se desenvolvimento de modalidades desportivas que se encontravam desfavorecidas, ou por falta de interesse ou porque o público as não acarinava.

«Devo dizer que o público nem sempre é bom juiz nestes assuntos, por não ser convenientemente elucidado; mas a educação desportiva das massas é um trabalho de insistência e de convicção.

«A perfeição e espectáculo de certas manifestações de educação física pura e desportos, como a gymnástica, os desportos atléticos, os desportos náuticos, etc., devem convencer o público pela beleza e ensinamentos que de si resultam.

«Isto ainda se não fez.

«Estou convencido que lá chegaremos. «O futebol continua a ser o desporto-rei — e é de facto soberano pelo favor do público e porque há «teams» de valor indiscutível, como o do Clube de Futebol «Os Belenenses».

«E quando, a um desenvolvimento progressivo da educação física, a classe do futebol português se engrandecer, então a sua qualificação de soberano manter-se-há com mais fundadas razões.

«A época que findou, é pronúncio de que as que se seguem serão melhores...»

(Conclui na página 15)

# Corrija o seu ESTILO

A fotografia é o fiel reflexo das atitudes atléticas e serve para anotar defeitos e virtudes

1—António Santos, campeão júnior de saltos à vara:

1—A mão inferior devia ter vindo unir-se à outra; assim, o braço de cima não pode estender-se e a elevação do corpo é prejudicada.

2—A rotação do corpo é incompleta; devia estar já de peito voltado para a barra, visto ter concluído o golpe de tesoura das pernas.

2—Luís Pinto Basto, campeão júnior de lançamento do peso:

1—Pés em posição correcta: apoio firme do pé direito e impulsão pela ponta do pé esquerdo; a extensão do joelho direito devia ser total. A anca avançou mas está ainda recuada em relação ao pé anterior. A linha ponteadada A indica a posição que devia ocupar o eixo do corpo.

2—A tracção posterior e inferior do cotovelo esquerdo é boa, mas o braço está demasiado estendido e perde, por isso, parte do seu esfôrço.

3—O cotovelo direito está descido; o braço devia ocupar um plano horizontal (cotovelo ao nível do ombro, para que a impulsão se faça de encontro à oposição do péso e acção auxiliar do tronco).

4—Parece haver extensão do tronco à recta-guarda, o que prejudica a utilização do péso do corpo, pois desloca o centro de gravidade para trás do ponto de apoio do pé direito.

3—Final dos 83 m. barreiras, no campeonato de juniores:

1—O braço devia ter vindo à frente, para puchar o corpo para cima do obstáculo.

2—Elevação inútil na passagem e que resulta em perda de tempo na trajectória.

3—Posição defeituosa da perna (que se nota também, em menor grau, nos corredores das pistas 1 e 3); joelho muito flectido, eixo do pé desviado para dentro (a perna não está no prolongamento da côxa e ambos na perpendicular à barreira).

4—O pé da frente já devia ter iniciado a descida, procurando apoio o mais próximo possível da barreira; a posição de tronco, braços e perna posterior é dos quatro saltadores a melhor.

4—Mário Moniz Pereira, saltador em comprimento, júnior:

1—A posição das pernas, que não iniciaram ainda o golpe de tesoura, é perfeita; em rigor, talvez o joelho da frente devêsse estar um pouco mais elevado.

2—Este braço devia ter subido pelo menos à horizontal, a fim de auxiliar o golpe para diante da perna de chamada com mais amplo movimento de projecção infero-posterior.

3—A contractura violenta do cutâneo do pescôço, indica o esfôrço do atleta blocando a caixa torácica no momento da chamada.

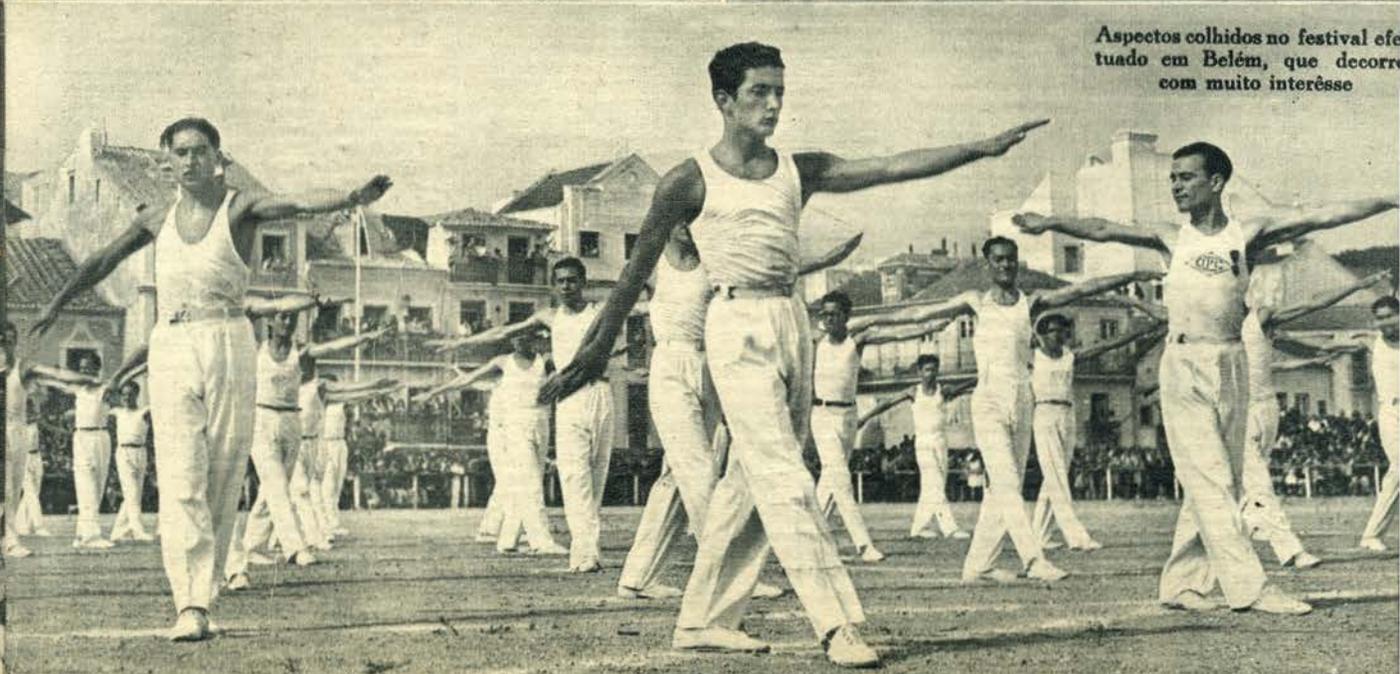
Salazar Carreira



# Inaugurouse o Campo da F.N.A.T.



Aspectos colhidos no festival efetuado em Belém, que decorreu com muito interesse



### O atletismo portuense começou a movimentar-se!

**N**ÃO foram escritos em vão os nossos últimos comentários! No passado domingo, dia 11, a pista do Lima movimentou-se pela primeira vez nesta época, mercê de um torneio organizado pelo F. C. do Pôrto, Académico do Pôrto e Académico de Braga, e que teve a concorrência dos representantes dos dois primeiros clubes, visto que os bracarense, por motivos alheios à sua vontade, não puderam deslocar-se.

De qualquer forma, porém, viram-se atletas portuenses em acção, e era isso o que interessava para já, pois o ambiente em que vivia o nosso atletismo estava a tornar-se asfixiante... E razão tínhamos nós ao afirmar que o entusiasmo pelo atletismo não tinha morrido na nossa cidade: os praticantes preparavam-se, os clubes mantinham as suas secções sem olhar a sacrifícios, e só a A. P. A. dava sinais de desinteresse deplorável. Mas o mau tempo parece ter passado, porque assim o entendeu — muito bem — a Direcção Geral dos Desportos, que respondeu prontamente ao «brado» que levantámos nestas colunas com tanta verdade e oportunidade.

A A. P. A., já tem dirigentes, e não importa por agora discutí-los; que é preciso é trabalhar imediatamente, para que se emendem — será isso possível? — os erros do passado...

Os atletas portuenses estão gratíssimos à Direcção Geral dos Desportos pela sua salutar intervenção!

A organização do torneio foi quase perfeita. (Num torneio particular, com entradas gratuitas e sem policiamento, que era desnecessário e se tornaria dispendioso, podem culpar-se os organizadores pelo facto de o público se instalar, por vezes, na pista? Evidentemente que não). O público interessou-se e durante os concursos não resistiu e veio até junto dos atletas. Prova de entusiasmo e boa propaganda! Mas o público, embora entusiasmado, não se excedeu, foi correcto e de maneira alguma prejudicou a organização.

O programa de provas teve somente dois deslizes: falta de uma corrida de estafetas, que o público tanto aprecia, e a colocação dos 250 metros logo a seguir ao comprimento, o que obrigou os concorrentes ao esforço de duas provas sem o intervalo suficiente. Fora disso, tudo correu de boa ordem: houve disciplina, os membros do júri julgaram da melhor maneira e as provas tiveram seqüência regular.

Roberto Machado — sempre êle a pugnar pelo atletismo portuense! — tem aqui os nossos aplausos.

Como prometemos, vamos falar dos atletas que melhor nos foi possível apreciar. Em velocidade para: José Romero e Costa Almeida; em meio-fundo: Silva Lopes; em concursos, Gérard d'Alexandry, José Macieira, António Morato e Costa Almeida.

José Romero venceu com autoridade os 80 e os 250 metros, mercê da sua apreciável velocidade natural. É franzino, corre muito contraído e durante a prova atira a cabeça para trás numa posição desagradável e prejudicial. Precisa de trabalhar muito, corrigir o seu estilo defeituosíssimo, e insistir nos ensaios da partida, pois esta trás-lhe sempre desvantagem perante os adversários, por ser muito lenta. Nas duas provas que venceu só conseguiu firmar-se depois dos 50 metros iniciais. Se ganhar peso e progredir tecnicamente, parece-me capaz de fazer um tempo nos 200 metros. É jovem, e todos os excessos, nesta altura, são-lhe prejudiciais. Deve, por isso mesmo, especializar-se e deixar a fantasia de concorrer a tudo... Queremos ainda lembrar-lhe que um desportista impõe-se pelo seu à-vontade perante os triunfos!

Costa Almeida parte bem e está razoavelmente preparado, embora lhe note certo trabalho de braços que precisa de correcção. Tem qualidades, mas parece-me que não conseguiu resultados de acordo com as suas possibilidades por ter treinado em excesso. Além disso, distribue a sua actividade por várias especialidades. No entanto, Costa Almeida é um dos nossos atletas com mais futuro, sobretudo no comprimento, conforme dizemos mais adiante.

Silva Lopes venceu com larga vantagem os 200 metros e classificou-se em 3.º nos 700 metros. Estamos em presença de um rapaz que pode fazer «coisas» nos 1.500 metros. Tecnicamente, está muito mal preparado. A sua passada é ridícula, e o seu trabalho de braços e a sua posição do tronco precisam, e desde já, de correcções radicais. E quanto à tática na condução de uma prova, todos os ensinamentos são indispensáveis. Aqui está um rapaz que pode considerar-se mais uma revelação do ano.

José Pinto Côrtes ganhou com inteligência os 700 metros e demonstrou qualidades. E assim mesmo: o atleta deve conhecer as suas possibilidades e nunca se entusiasmar com a partida ultra-rápida do adversário, que pode ter só o intuito de o desorganizar. Razoável passada e estilo a pedir estudo.

Costa Almeida agradou-nos em absoluto no salto em comprimento, não pelo estilo apresentado, mas pelas qualidades que revelou para a especialidade, onde pode obter marcas excepcionais. Conseguiu 6,33 metros, e teve um salto de 6,46 metros, que fálhou por uma «unha». Corre bem para a tábua, depois dá uma «voltinha» que o faz perder imensa velocidade, chama bem, eleva-se com facilidade, mas daí em diante os braços e o corpo deixaram de trabalhar. Sente-se, porém, que se acha dotado de qualidades naturais pela facilidade com que se eleva. Com tempo e trabalho teremos um grande saltador em comprimento!

Gérard d'Alexandry, de quem me diziam maravilhas, desludiu-me. Trata-se de um rapaz com condições físicas excepcionais — e é tudo. Muito mal trabalhado, perdeu-se por várias provas, quando o lançamento do peso lhe podia oferecer boas «marcas». O que tem feito até agora deve-o simplesmente à sua constituição física. O estilo é mau, sobretudo na última fase do lançamento. Da altura, será bom não falar, tão difícil é o seu estilo. Nesta especialidade agradou-nos muito mais José Macieira e António Morato — sobretudo o primeiro — rapazes com noções do salto muito razoáveis. Macieira precisa estudar a chamada e a passagem sobre o obstáculo da segunda perna.

E agora até aos regionais de juniores.

EDUARDO SOARES

### Notas... sem valor

**A** representação regional no Campeonato da Federação de Hockey em Patins, foi confiada a duas equipas de valor — Infante Sagres, campeão «crónico», e Académico. São, de facto, no momento presente, os melhores agrupamentos da cidade. O Académico Futebol Clube, entra, assim, pela primeira vez, no torneio máximo.

O sindicato da Associação de Futebol do Pôrto no jogo Académico-Ramaldense já ouviu muita gente para organização do processo. Deve sair «coisa bonita» no final do inquérito...

Pensam homenagear a equipa do Futebol Clube do Pôrto, pelo seu triunfo na com-

(Conclui na pag. 14)

**S**E me dão licença vou tratar de um caso, que, a meu ver, poderia ter solução desde que fosse apreciado pela Federação de Futebol.

Trata-se da posição dos jornalistas desportivos, que escrevem sobre futebol, perante as associações regionais. Já em tempos se falou por alto neste assunto, mas creio que nunca, como neste momento — está a época por principiar e regulamentos a serem estudados — se poderia libertar as secções desportivas dos jornais diários, ou os jornais da especialidade, da tutela — chamemos-lhe assim — das associações de futebol de todo o país. Não sei se o «caso» portuense é o mesmo de todos, mas, claro está, a tonar-se uma atitude esta teria ser de ordem geral.

A dotação de livros transítos que a A. F. Pôrto atribui, actualmente, por deliberação da sua assembleia geral, aos jornais de Lisboa — é diminuta. Não chega para trabalhar uma informação capaz. E, assim, há por vezes necessidade daqueles jornais pagarem entradas nos campos para os seus informadores!

Dois cartões — tal é o número que é concedido aos periódicos de fora da terra — se é bastante para os jornais da provincia, não chega para aqueles que possuem larga rede de informação.

Ora o serviço da Imprensa não é de carácter restritamente regional, pois corre o país de lés a lés, em propaganda das notícias de todo o movimento desportivo nacional.

Como se pode, pois, assegurar serviço perfeito, se é das próprias entidades a quem essa informação serve que surgem as dificuldades?

Se não estou em erro, a F. P. F. passa cartões de livre-transíto, para todo o país, a diversas entidades; porque motivo não há-de ser também a Federação que os passe aos jornalistas? Aid o princípio de defesa dos verdadeiros jornalistas desportivos teria assim um começo de execução...

Bastaria, para tal, que os jornais, de acordo com a sua importância e o seu serviço, fornecessem à F. P. F. uma lista dos seus redactores ou colaboradores efectivos.

Há um jornal na capital que dispõe nesta cidade de uma rede de informações, de carácter extraordinário, com a qual gasta bons escudos por ano. Pois foi justamente esse jornal que teve de pagar entradas aos seus informadores, porque o número que lhes foi fornecido pela associação regional de futebol era manifestamente inferior para a boa execução do serviço.

Durante o campeonato nacional houve dois jogos com sete, oito e dez jogos. Tendo esse jornal a dotação de dois cartões, com mais quatro de estafetas que lhes foram fornecidos (na época de 1941-42 teve dez) como poderia assegurar um serviço perfeito sem esportular as entradas?

É certo que, por parte de alguns clubes, a imprensa desportiva não é vista com bom agrado. Dai, as assembleias gerais, cada vez que têm de regulamentar sobre os serviços de imprensa, cortarem o mais que podem no fornecimento dos livre-transítos...

Podem os jornais estarem entregues às contingências das más vontades ou más disposições contra A ou B da parte de alguns clubes? Pode um clube sobrepor-se à entidade máxima, vedando a entrada dos representantes dos jornais que não sejam do seu agrado?

É esta anomalia que poderá ter um termo se for a F. P. F., à semelhança do que faz com outras entidades, que fornece os livre-transítos à Imprensa, tanto mais que, tendo os jornalistas de deslocar-se, por vezes, para outros distritos, encontram quasi sempre dificuldades em obter a entrada de serviço, que não representa a-final qualquer favor.

Infelizmente, nem todos os comentadores desportivos têm a noção perfeita das necessidades profissionais. Assim, este caso, que é discutido volta e meia nos meios jornalísticos portuenses, ainda não encontrou uma resolução prática.

A sugestão fica feita. Não sabemos se poderá ser atendida. Mas, no caso de impossibilidade, gostaria de conhecer as razões determinantes da mesma.

MÁRIO AFONSO

## inaugura hoje a sua carreira de tiro reduzido

ESTE ano tem sido, mui justificadamente, o ano do Lisboa Gimnásio Clube. Ninguém desconhece a espantosa actividade que o Instituto de Educação Física da rua dos Anjos desenvolve há vinte e cinco anos e que, por curiosa coincidência, atingiu o seu auge no momento em que se apresta para comemorar as Bodas de Prata.

Os seus processos de trabalho, a pedagogia que lá se segue, a dedicação sem limites das Direcções que o têm governado, o fervor admissível da sua população associativa, ainda há 6 meses de 800 associados e agora a caminho acelerado de 1.500, têm permitido que a agremiação marque lugar primordial entre as congéneres — e primeiro em absoluto entre as genericamente chamadas desportivas!

Os sarauz annuaes no Coliseu, a comparticipação no sarau luso-espanhol — possível graças à attitude dignificante do Gimnásio Clube Português, as deslocações a várias terras da provincia, as «Semanas Desportivas» internas, que levam a fechar as portas, porque a lotação das Salas não comporta mais gente, e a recente visita ao Pôrto de uma fracção das suas classes de alta gymnásica, aliás sufficiente para os jornais do Pôrto affirmarem que nunca lá se tinham visto trabalhos semelhantes — tudo enfim, têm criado ao Lisboa Gimnásio uma aura de prestigio, que não assenta em acaso ou milagre, mas é fruto de muito esforço e inalterável honestidade de processos.

Pois o Lisboa Gimnásio está hoje de novo em festa — e de parabens. Inaugura a sua carreira de tiro reduzido, que fica sendo, se não a melhor, pelo menos das mais completas de quantas existem no País. O importante melhoramento, que abre novas perspectivas à colectividade, se se deve a todos os sócios e à persistência da Direcção, é, no entanto, fundamentalmente, obra de um gymnasta dedicadíssimo, no momento também director do L. G. C., e que para a consecução da ideia deu o melhor da sua tenacidade e intelligencia. Efectivamente, Jorge Torreira de Sousa é, desde o inicio, o entusiasta animador da construcção da carreira de tiro, vencendo todos os obstáculos — e tantos foram — que se lhe depararam. E de justiça dizê-lo, porque a César o que é de César...

Nesta obra todos os cuidados de técnica foram postos em execução. A carreira tem 3 linhas de fogo e compreende 4 zonas distintas: ante-câmara dos atiradores; câmara dos atiradores; zona morta e câmara do jurí e alvo. O isolamento é absoluto, pretendendo-se evitar o menor ruido aos atiradores quando estes estão fazendo fogo. Na câmara dos atiradores encontram-se as banquetas construidas por forma a poderem ser usadas em fogo nas posições de pé, deitado e de joelhos. A frente de cada banquetta tem o atirador duas manivelas, que movem o alvo, por forma a que este seja colocado na altura desejada, e um limitador para fazer com que seja visto um único visual.

Quanto à zona morta: espaço preenchido unicamente por uma série de quadros de madeira, destinado a impedir que qualquer dos atiradores veja o alvo visinho e bem assim os sinais de marcação, — o que é muito vantajoso, porque evita distrações a quem está fazendo fogo.

Os cartões têm quatro alvos, ordenados segundo uma linha vertical. Tendem a evitar que o atirador tenha de mudar a linha de pontaria, sempre que dá um tiro, ou que o marcador seja obrigado a rodar o cartão, por forma a colocar o alvo não inutilizado por um tiro na posição em que se encontrava o que anteriormente fora visado. O processo constitue uma inovação, em carreira de tiro reduzido, é da invenção de Torreira de Sousa. Despertará, certamente, a maior curiosidade.

A sinalização eléctrica adoptada, é também única em carreiras deste género. Em síntese: o atirador tem colocada na sua banquetta uma pequena caixa, com os botões referente aquilo que é mais usual precisar-se durante uma prova: «colocar o alvo de ensaio», «colocar o

alvo de prova» e «repetir a marcação». Premindo os botões respectivos, os marcadores tomam conta dos pedidos, pois têm também à sua frente uma caixa onde aparecem illuminadas as palavras referentes aos pedidos feitos. Por este sistema, o jurí e fiscaes são simultaneamente informados do andamento da prova. Quando esta termina, aquellas entidades são disso avisadas pelos marcadores, por intermédio de um sinal luminoso.

São estas, de uma maneira geral, as caracteristicas da carreira de tiro reduzido do Lisboa Gimnásio, que hoje se inaugura. Ao acto, que se verificará pelas 22 horas, assiste o director da Arma de Infantaria, director geral do Desporto, Imprensa da especialidade e diária, Manuel Castelo Branco, e as direcções dos centros que se dedicam ao tiro reduzido.

DOLAMO

### «HOCKEY»

## O DESPORTIVO DOS TABACOS

ganhou o campeonato de Lisboa da II Divisão — Outras Noticias

O «hockey» em patins está em franco progresso.

Já se registara o triunfo global de um novo — o Paço de Arcos H. C. — no torneio principal; e outro clube moderno, o «Hockey» de Sintra, obteve honroso terceiro lugar. Agora, na prova da II Divisão, temos também a registar a vitória de outro novo: o Desportivo dos Tabacos, estreante em competições do género.

É certo que o torneio ainda não está concluído, pois termina no dia 25, com os jogos Cascais — Sporting; mas o Desportivo dos Tabacos, pelo seu triunfo sobre os «Eles», garantiu já a posse do titulo e a ascendencia à I Divisão, a substituir o Lisgás. E na segunda categoria também triunfou outro estreante: o Sporting de Oeiras.

Festeja-se, por consequência, a vitória dos novos: Paço de Arcos, Tabacos e Sporting de Oeiras. A hora é decididamente dos mais modernos...

Mas a actividade, neste desporto, não pára! Mal acabou um campeonato (e outro está em vias de conclusão...) já começou o torneio nacional, em que tomam parte os dois primeiros classificados de Lisboa e Pôrto: Paço de Arcos e Futebol Benfica; Infante de Sagres e Académico.

A prova, que se disputa pela quinta vez (foram campeões, anteriormente: Sporting, 1939; Futebol Benfica, 1940 e 41; Paço de Arcos, 1942) deve estar concluída a 15 de Agosto.

Entretanto, Fernando Adrião fará a sua festa — antes de partir para Lourenço Marques.

\*

No «hockey» em campo, cuja época fechou com o festival da Associação de Lisboa e mais uma vitória do Futebol Benfica, no torneio de encerramento, fez-se há dias o último jogo (fôra da época...) no qual Adrião se despediu da actividade, naquêlê género dos desportos do «stick». E a festa constituiu motivo de jubilo e foi de verdadeira consagração do melhor «keeper» português de sempre.

A equipa do Futebol Benfica, naturalmente desalçada, defrontou o grupo dos «Onze Irmãos», constituído pelos Serpas (Oliveira, Sidónio e Rudolfo), os Sossas (José Eugénio, Humberto e Carlos Alberto), os Tiburcios (António, Manuel e Rui) e os Soares (José e Carlos).

A circunstancia de haver, em «teams» de clube, onze irmãos que pudessem compôr uma equipa — é um acontecimento que merece, realmente, salientar-se, pela invulgaridade.

QUANDO este número da «Stadium» sair a público, já nos encontraremos, felizmente, bem longe de Lisboa. Por isso não assistimos (com pesar, confessemo-lo) à sessão que estava annunciada para o dia seguinte ao da nossa partida, na qual Levi e Guedes deviam ter defrontado dois espanhóis de certo prestigio! Açorca desta reunião queremos, porém, dizer algo; é que, realmente, de tanto esperar, o publico fatiga-se, e isso pode ser prejudicial a futuras organizações... Não duvidamos um momento sequer da seriedade de quem está à frente da Sala Central. É preciso, contudo, haver mais cautela! E que, num momento, pode ir por água abaixo todo o trabalho de reconstrução de alguns anos... Houve infelicidade no «caso»? Sem dúvida. Mas não voltem a contratar «boxeurs» que não possam cumprir as suas obrigações quando devam fazê-lo.

Sabemos que pugilistas profissionais, nomeadamente os estrangeiros, são o mais completo no género «aves de arribação»... Toda a cautela é pouca! E o publico, que nem sempre conhece pormenores, já comer çava a sentir-se aborrecido com tantos e tão frequentes adiamentos...

Falou-se muito, a propósito de Beni, na vida de outros moçambicanos! Diz-se que Wilson e Matos veem a caminho. Já se encontram entre nós Justino Rodrigues e Carlos Gomes, «endossados», ambos, a uma empresa rival da Sala Central. Mas logo esta última annunciou a chegada de dois «boxeurs» da Africa do Norte: Bigar Amar e Abdellif. Ocorre-nos perguntar: já Mas até onde conduzirá toda esta loucura?! E enquanto se passa o tempo nestas pugnas de empresas, a Federação anuncia o propósito de não passar mais licenças de profissionais. E anuncia, também, torneios de amadores, que não se fazem...

Repetimos: até onde conduzirá toda esta loucura?!...

J. M.

Vêr no próximo numero da «Stadium»:

Reportagem fotografica e crónica dos combates de segunda-feira no Estádio Mayer.

## BARREIRA DE SOL

NA tarde da sua apresentação, o mexicano Gregório Garcia logrou êxito retumbante. Nestas colunas nos referimos aos excessos de entusiasmo de certo publico «sugestionável», que na mesma tarde deixou sem o devido prémio a bizaria de um toureiro espanhol de nome há muito consagrado, e que a Portugal — em lide sem varas e sem o natural desfecho — não vinha por certo buscar louros que lhe acrescentassem o «cartel».

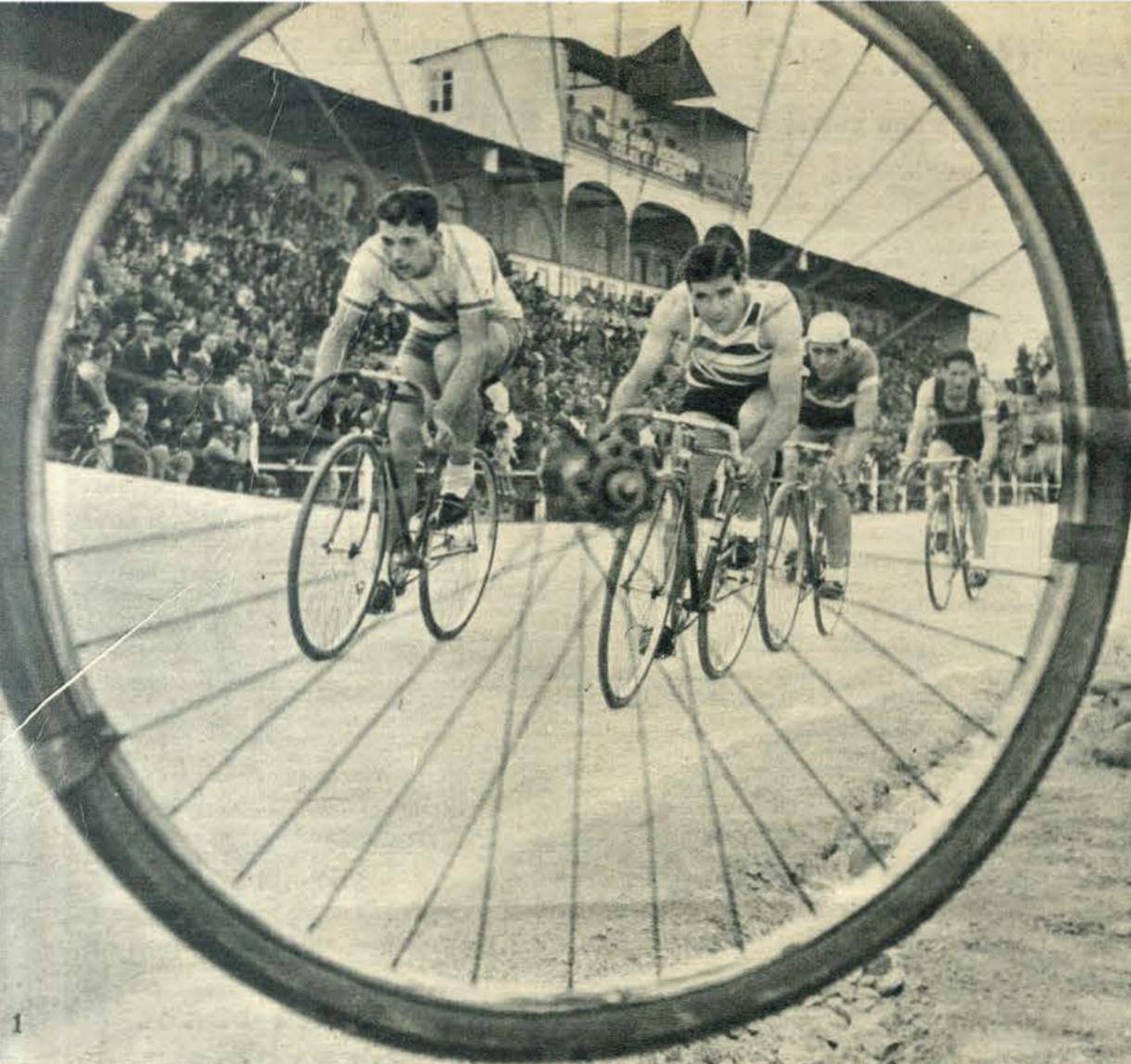
Na passada quinta-feira, o mexicano encontrou no Campo Pequeno a competência de outro toureiro espanhol, jôvem, cheio de «aficion» e seu digno emulo na arte subtil de buscar a ovação. Pepe Domingum, que a sorte não favoreceu no reparto, toureou bem de muleta o seu primeiro. Esteve grande com o capote (melhor e mais artista nas gaoneras e chicuelinas con el capote por la espalda de que nos farris de rodillas) e esteve superior bandarilhando. As palmas chocaram, e tanto bastou para que Gregório Garcia se deixasse dominar por um nervosismo descaído, desludindo a «faena» de muleta, desigual, atropelada e desligada, que ministrou ao seu último garraio, um animalito inofensivo e tonto de nobre.

Com as bandarilhas, vimos pela primeira vez, no seu primeiro touro, o mexicano quarter-se na cabeça, rodando sobre o *pluton* para sair airoosamente e não pela cara, com o impulso do encontro.

Pedro Barrera houve por bem alhear-se discretamente da contenda, deixando recolher sem um passe de muleta o seu segundo animal difícil que, como todos os toiros linha a sua lide para quem a quizesse ou a soubesse dar.

Jasé Casimiro, bem montado e cheio de vontade, teve de se defrontar com dois mansos perdidos, fazendo o impossivel para deles sacar algum partido.

J. E.



1



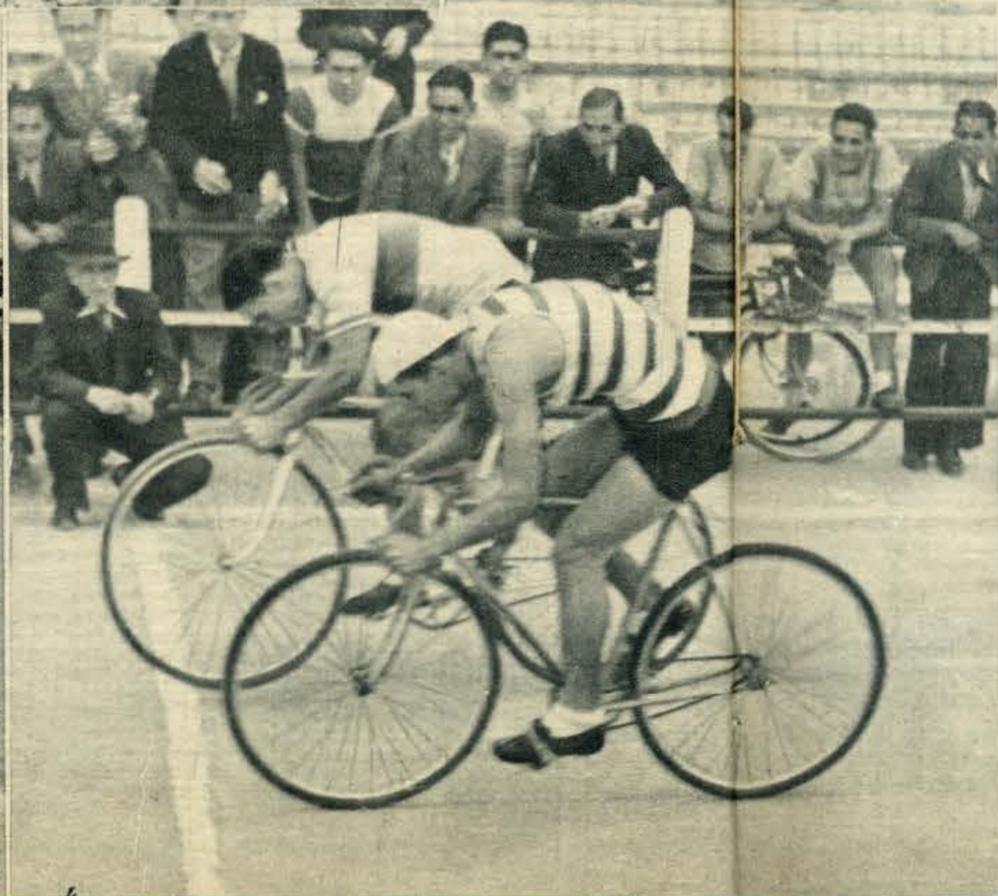
3



5



2



6

1 — José Ferreira, da Iluminante, Francisco Inácio, do Sporting e Aniceto Bruno, do F. C. do Pôrto, comanda a "hora americana".

2 — Olga Ribeiro, do Sporting, vence os 60 metros, seguida de Georgete Duarte, do Casa Pia A. C.

3 — Flagrante instantâneo da "meia hora americana" para amadores, ganha pela equipa A do Sporting.

4 — A emoção de uma chegada na prova de 1.000 metros...

5 — Dois iniciados de valor: Onofre Tavares, do F. C. do Pôrto e José Ralha, do Sporting.

6 — Os atletas do Sporting e Casa Pia A. C., que colaboraram no festival.

(Fotos Nunes & Almeida)

## Campeonatos regionais de natação

Alguns dos nadadores concorrentes à 1.ª jornada



# Na primeira jornada dos regionais

distinguiram-se Mário Simas, Maria Bessone Basto e Rosa Lopes

**N**ÃO deixou saudades esta primeira jornada dos campeonatos regionais de natação, disputados no domingo em Algés. Primeiro, a idéia clubista mal compreendida por parte do público, carregou o ambiente de tal maneira que mais nos sentamos numa praça de touros do que numa piscina. Depois, o juiz-árbitro levou longe demais o seu rigor, rigor esse que chegou à desclassificação de alguns nadadores de «bruços». Mas, inflexíveis senhores, os regulamentos ou se cumprem, ou não! E se se cumprem — olho por olho, dente por dente — vamos a todas aquelas nadadoras que se apresentaram de fatos de banho brancos, amarelos, verdes, encarnados, às riscas, às pintas e aos quadrados — e desclassificamo-las todas! Cumprir só num pormenor isso é que não!

A nota sensacional da jornada deu-a Júlio Mendes da Silva, batendo Silva Marques — invulnéravel há 17 anos! Isto, claro, a despeito de todas as fantasias. A verdade — o que mais devemos respeitar — é esta: Silva Marques foi batido. Todos temos de estar satisfeitos, inclusive ele, que bem o demonstrou abraçando o seu valoroso e jovem vencedor.

É escasso o espaço de que dispomos. Citamos, entretanto, a proeza de Maria de Lourdes Bessone Basto, que baixou para 1.<sup>m</sup> 28 s. o «récord» dos 100.<sup>m</sup> livres, júniores, e o seu magnífico comportamento nos 200.<sup>m</sup> bruços, onde, praticamente, venceu Silvina, outra «infeliz» de domingo.

Outro tempo de valor: o de Mário Simas nos 100.<sup>m</sup> costas, de 1.<sup>m</sup> 12 s. e  $\frac{2}{10}$ . Como interessante foi também o de Mira Gomes nesta prova: 1.<sup>m</sup> 18 s.

A prova de 1.500.<sup>m</sup> livres, fraca sob todos os pontos de vista. Baptista Pereira e Jofre, ambos dentro da sua toada habitual, fizeram os dois melhores «tempos» — 22.<sup>m</sup> 53.<sup>s</sup> e  $\frac{7}{10}$  e 23.<sup>m</sup> 38.<sup>s</sup> e  $\frac{2}{10}$  sendo o do campeão inferior ao da época passada.

Técnicamente, o menos mau foi o junior Macedo Nunes. Fernando do Carmo parece ter perdido facultades. E alguns dos restantes, em «estilos» que não têm nome, melhor seria não alinharem à partida.

Nos 200 metros-livres, muito bem ganhos por Jardine Neto, em 2.<sup>m</sup> 45.<sup>s</sup> e  $\frac{9}{10}$ , nem todos os nadadores, tal como noutras provas, utilizaram o «crawl» — e um deles — isto é triste e só por troca! — fez a prova em «costas»... e chegou em segundo lugar!

Fechemos, para compensar, com uma nota agradável: registou-se nova proeza de Rosa Lopes, que fez descer para 1.<sup>m</sup> 45.<sup>s</sup> e  $\frac{1}{10}$  o «récord» dos 100.<sup>m</sup> bruços principiantes.

Os campeonatos continuam amanhã e no domingo. Oxalá Marte não se lembre de ir até Algés, nestes dois dias...

ABREU TORRES

## O festival realizado em Alhandra

**R**OSA Lopes, a simpática nadadora do Atlético Clube de Portugal, começa a sentir nitidamente os frutos do seu trabalho, que já dura há sete ou oito anos, sem desalecimentos. Rosa Lopes está até a tornar-se «caso» único no panorama da natação feminina lisboeta. Oxalá continue, pois não lhe faltam facultades e a modalidade, dada a escassez de valores, precisa dela.

Com este é o terceiro «récord» que bate esta época. O primeiro, na «Noite das Estafetas», foi o dos 400 metros-bruços, a que já fizemos referência; depois, no passado dia 9, na piscina de Algés, baixou para 1 m. 49 s. o «récord» dos 100 metros-bruços, principiantes; e no penúltimo domingo, em Alhandra, apoderou-se de mais um: o dos 200 metros bruços, que fez descer para 3 m. 49 s.

Rosa Lopes e o Atlético estão, pois, de parabéns.

O Alhandra Sporting Clube propõe-se organizar uma série de festivais na sua piscina,

com a colaboração de vários clubes, a-fim-de movimentar a natação naquela localidade.

Para o primeiro d'esses festivais convidou o Nacional de Natação, o Desportivo Clemente Tejo e o Naval Setubalense.

Baptista Pereira foi, como é natural, a figura de maior relevo.

Triunfou nos 100 metros, com 8 s.  $\frac{9}{10}$ ; nos 400 metros-livres, com 5 m. e 54 s.; nos 100 metros-bruços, com 1 m. 26 s. e  $\frac{1}{10}$ ; e participou nas estafetas e no desafio de «water-polo».

Nestas breves notas merecem ainda referência os nomes de Joaquim Duarte, do Nacional de Natação, vencedor em 100 metros-bruços infantis, em 27 s.; José Manuel Rato, do Alhandra, vencedor dos 33 metros-livres infantis, em 23 s.; Joaquim Gomes, do Alhandra, vencedor dos 100 metros-costas, em 1 m., 44 s.  $\frac{2}{10}$ . Três senhoras, duas do Alhandra — Gertrudes Peniche e Eugénia Antunes — e uma do Nacional — Zélia de Oliveira — animaram com a sua graça o festival do Alhandra.

E por último salientemos com a merecida justiça o facto de se ter disputado um desafio de «water-polo». O Alhandra — honra lhe seja — tem constituído o seu «set». O facto não pode passar em claro, tanto mais que a referida colectividade se propõe colaborar activamente no ressurgimento da modalidade.

Mas há mais. Formou-se também um grupo misto para defrontar o do Alhandra.

Enfim — as coisas parecem conjugar-se para que o «water-polo» ressurgja...

## MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Por falecimento de seu pai, o sr. brigadeiro Barreto de Oliveira, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Maurício de Oliveira, ilustre redactor dos nossos colegas *Diário da Lisboa* e *Diário de Notícias* e director da *Revista de Marinha*.

Apresentamos ao ilustre jornalista a expressão do nosso muito pesar.

## FERNANDO ADRIÃO

Realiza-se amanhã, pelas 22 horas, no recinto do Estádio Mayer, o festival de homenagem ao internacional de hockey-patinado e admirável elemento do Futebol Benfica, Fernando Adrião, que brevemente irá fixar residência em Lourenço Marques.

# TRABALHANDO ...

A-fim-de fazer ressurgir a modalidade, a Federação de Natação, com o patrocínio da «Stádium», está a preparar um torneio de «water-polo»

O «water-polo» tem de ressurgir! Custe o que custar, removam-se as dificuldades que se removerem, a modalidade tem de sair da apatia em que se encontra.

O alarme foi lançado das nossas colunas e a Federação Portuguesa de Natação, achando justos os comentários que aqui fizemos e reconhecendo a verdade daquilo que afirmávamos, veio deliberadamente ao nosso encontro a-fim-de que, em útil e proveitosa colaboração, cada qual no seu lugar e dentro da sua missão — a Federação como entidade organizadora, a nossa Revista como órgão infatigável de propaganda — dessem mãos e procurassem vencer todas as dificuldades que se deparassem.

O primeiro grande e valioso apoio que recebemos foi o do Sport Algés e Dafundo: com compreensão exacta das necessidades do momento e num gesto de elevado espírito desportivo, pôs a sua magnífica piscina à inteira disposição de todos os clubes que nela queiram treinar as suas equipas de «water-polo», em dias e horas a combinar, de acordo com os horários das classes e treinos do Algés

# XADREZ

O Campeonato de Lisboa — 1943/44

O torneio que a Federação Portuguesa de Xadrez organiza anualmente, para disputa do título de Campeão de Lisboa e apuramento de um candidato a Mestre, obteve este ano o seguinte resultado na «poule» final:

	V.	E.	D.	Pontuação
1.º Francisco Lupi...	5	—	—	5 pontos
2.º R. Nascimento...	3	—	2	3 »
3.º A. Silva Ramos...	2	1	2	2 $\frac{1}{2}$ »
4.º Gabriel Russell...	1	2	2	2 »
5.º Mário Faisca...	2	—	3	2 »
6.º Carlos Pistone...	—	1	4	1 $\frac{1}{2}$ »

Francisco José Lupi, classificando-se em 1.º lugar, sem derrotas, numa prova desta envergadura, reabilitou-se condignamente do revés sofrido no recente Campeonato do Grupo de Xadrez de Lisboa. O jogo desenvolvido pelo novo campeão foi excelente — Lupi soube dominar-se, atacando com método e defendendo-se sem desânimo, com a noção exacta do que é uma partida de xadrez. Estas qualidades, aliadas à esplêndida intuição de que é dotado, garantiram-lhe a vitória, de certo merecida sem rubroço.

Rui Nascimento conquistou o posto imediato com mérito absoluto, confirmando plenamente os créditos atribuídos à sua classe ascendente. Merecia mesmo, pelo menos, igualar a pontuação do vencedor, o que esteve bem perto de conseguir com a oportunidade que lhe deu uma jogada irreflectida de Lupi, aliás difícil de descortinar. Faltou a Nascimento a precisão absoluta no lance a seguir — facto que o atraçou amiúde e que lhe ocasionou mais uma derrota injusta...

Silva Ramos obteve classificação que se harmoniza perfeitamente com a sua forma actual.

Mário Faisca e Mestre Russell obtiveram a mesma pontuação. O sistema de desempates «Sonnborn Berger», porém, favorece este último, cuja actuação não foi, de facto, brilhante.

Faisca, um bom elemento do Técnico, tem direito, uma vez trelnado, a aspirar a melhor classificação.

Carlos Pistone, não tendo comparecido às últimas sessões, certamente por motivos imperiosos, não tentou sequer fugir ao último lugar, deixando naturalmente dúvidas sobre as suas possibilidades reais, que, no entanto, queremos acreditar serem prometedoras.

e Dafundo. Mais: designa um jogador seu para trelnador de cada uma das equipas concorrentes, se estas assim o desejarem.

Sabemos que o nosso último artigo teve o melhor acolhimento. E há já diversos clubes interessados na iniciativa.

A Federação Portuguesa de Natação está elaborando, com o máximo cuidado, o regulamento do torneio. Neste só serão admitidos jogadores que não tenham participado em campeonatos oficiais de «water-polo». Pretende-se, assim, formar uma geração nova de «waterpollistas».

Os organizadores serão, como nem podia deixar de ser, do máximo rigor no aspecto disciplinar. E preciso mesmo fixar desde já que qualquer caso de indisciplina será severamente punido.

O torneio terá, como anunciámos, por prémio principal uma taça oferecida pela nossa Revista.

A-pesar do torneio estar marcado para Setembro o tempo urge, visto que muito e muito há a fazer para pôr a «engrenagem» em movimento...

# NA PISTA DO LUMIAR

||| voltou a haver no domingo |||  
emocionantes e valiosas provas de ciclismo

**D**IZ-SE, e justificadamente, que o crítico deve estar sempre à margem das competições. Por isso, ao contrário do que vulgarmente sucede ao público, não poderá apaixonar-se com o desenrolar das provas nem sequer emocionar-se com as lutas a que assiste.

Tudo isto, de facto, é fácil consegui-lo o indiferente, o profano, ou o jornalista que, em simples missão profissional, comparece nos campos ou nas pistas apenas para narrar o que vê. Mas, quando tal personagem já praticou a modalidade que tem de criticar, e quando sabe, por experiência própria, quanta soma de energias é necessário para lutar até vencer, e ainda quando as provas possuem o mérito das disputadas no domingo, na festa do Lumiar, então quem escreve jamais poderá deixar de «sentir» toda a beleza do espectáculo a que assiste, vibrando também com a luta travada pelos atletas.

Por isso não é de admirar que consideremos o festival de domingo, como das mais interessantes manifestações de ciclismo em pista dos últimos tempos. Não exageramos afirmando que as corridas disputadas foram, todas elas, dignas e valiosas manifestações desportivas, pelo muito brilo com que se disputaram, e, mais ainda, pela emoção de que se rodearam.

Temos de concordar que, quando o público se levanta, aplaude, discute e sai dos recintos desportivos falando sobre o que acabou de ver, como no domingo, é porque gosta e ficou satisfeito...

Assim se ganha...

Havia na primeira prova do programa, uma eliminatória para iniciados, representantes do Sporting, Apolo, Combatentes, Lisgás e F. Clube do Porto. Pois foi precisamente o corredor deste último clube — um rapaz possuído de habilidade às carradas, embora ainda sem «fundos», que venceu a prova, depois de uma luta valiosa e inteligente travada com um «leão», forte que nem uma torre, mas ainda mal adaptado à pista. Depois de uns tantos «sprints» preliminares, o nortenho Onofre Tavares — assim se chama o vencedor — ganhou por meia roda a última «eliminação» seguido de José Ralha, excelente vencido.

Mourão, o homem que se reabilita

Entrou depois na pista a fina flor dos amadores de todos os clubes da capital. Grande expectativa entre o público, porque iam correr de novo provas de velocidade, já rodeados de certa rivalidade, Júlio Mourão, Sílvio Costa e Ernesto Rodrigues, os três vencidos da jornada anterior, mas que desta vez se teriam de haver com Baptista Alves, Espalha, João Lourenço Júnior e António Santos, todos bastante rápidos.

Não foi iludida a ansiedade da assistência porque as «séries», e sobretudo a final, resultaram qualquer coisa de bom: vitórias adquiridas por ínfimas distâncias de meia roda; «retornos» fulgurantes de alguns corredores, que conseguiram ultrapassar os adversários já quase sobre a meta, e o triunfo final de Mourão — o homem que se mostrou admiravelmente preparado — sobre Ernesto Rodrigues, menos forte que domingo, mesmo assim bastante rápido.

Lutas sem tréguas

Alinharam em seguida os iniciados para um «crítério». Mais possante que o adversário Onofre, que momentos antes o tinha vencido, o sportinguista Ralha ganhou os dois «sprints» e com eles a prova. Duas embalagens lindas, principiadas ao toque da campanha e terminadas depois de um «ombro a ombro» de 300 metros, perante o qual a assistência exultou.

Vieram depois os amadores correr uma «americana» de meia hora. Nove equipas, entre elas a que no domingo havia conquistado uma volta de avanço aos independentes.

Mal ouviram o sinal de começar, os corredores «perderam a cabeça» tal foi a «gana» com que se lançaram na luta. Resultado de tamanha combatividade: aos 11 minutos estavam 4 equipas com uma volta de vantagem sobre todas as outras.

Homogêneas, êsses quatro agrupamentos já mais se separaram. Os «leões», com Baptista Alves, Mourão e Augusto Santos em evidência, conquistaram os pontos suficientes para adjudicarem os dois primeiros lugares seguidos do «duo» Rocha-José Jacinto, da Iluminante, que fôra o mais combativo e animoso.

A grande prova

Houve intervalo no programa de ciclismo. O público impaciente por continuar a assistir à modalidade que ali o levava, reclama o início da «americana» para independentes — a grande prova do dia.

Equipas: Inácio-Aristides e Trindade-Bartolomeu, do Sporting; Aniceto Bruno-J. Moreira, do F. C. do Porto; Jacinto-J. Ferreira e Rebelo-Túlio, da Iluminante.

Para se fazer uma ideia da forma pundonorosa como decorreu a prova, basta dizer-se que nunca os corredores rolaram de mãos no alto do gular e que normalmente as rendições se fizeram de volta a volta.

Duelo por vezes empolgante entre José Ferreira e Inácio, que desta vez levou a melhor em quasi todos os «sprints» oficiais e particulares — êstes, um indicio de interesse do público, a animar a competição; combatividade inexcelsível do «duo» nortenho, que teve comportamento brilhante e teria ganho a prova se uma «derrapagem» no último «sprint» não relegasse Aniceto Bruno para segundo lugar, quando já havia batido Inácio; retorno brilhante de João Rebêlo e recuperações espectaculosas de Aristides, o homem que melhor «rolou» na pista; e alguns ataques oportunos de J. Moreira, Túlio e Bartolomeu — foram afinal um todo de factos que chegaram para tornar a «americana» uma grande corrida de pista, na qual se percorreram — repare-se — 41,77 quilómetros numa hora! Uma bagatela...

Classificação geral: 1.º, equipa do Sporting, Inácio-Custódio, 97 voltas, 14 pontos; 2.º, equipa do F. C. do Porto, Aniceto-J. Moreira, 97 voltas, 11 pontos; 3.º, equipa da Iluminante, 97 voltas; 4.º, equipa B, da Iluminante; 5.º, equipa C, do Sporting.

GIL MOREIRA

No domingo novo festival de ciclismo com equipas do Porto e Lisboa

No próximo domingo o Sporting e a Iluminante promovem novo festival na pista do Estádio, com um programa deveras atraente para o qual foram convidadas equipas de independentes dos clubes do Porto.

Entre as provas figura uma Americana de 2 horas e provas de velocidade, tão do agrado do público.

## CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA»

Terminou no passado dia 15 o prazo para as reclamações sobre os 1.º, 2.º e 3.º prémios do Concurso do «Goal da Vitória». Amanhã termina também o período marcado para reclamações relativamente ao 4.º prémio, de 10.000\$00.

Na próxima sexta-feira, dia 23, ficam à disposição dos interessados, na nossa Administração, as importâncias com que cada um dos concorrentes ao referido 4.º prémio ficou habilitado.

## Os trabalhadores portugueses POSSUEM UM PARQUE DE DESPORTO

A Inauguração do campo da F. N. A. T. e o valor da sua obra físico-educativa

**L**ISBOA tem mais um parque de jogos desportivos, cuja inauguração festiva se celebrou no passado domingo com a presença de altas individualidades oficiais e público numeroso e entusiasta de simpatizantes dos futuros beneficiários.

Não se trata de nova colectividade que se instala, nem tão pouco de alargamento de qualquer instalação existente: o novo campo destina-se a mais vasta organização e não será exagero afirmar que, como nenhum, abre as suas portas à mais numerosa frequência.

Foi a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho que viu satisfeita uma das suas mais justas aspirações, alcançando recinto próprio para disputa das suas provas desportivas e, também, local onde possam ser treinados ou ensinados na prática dos jogos e exercícios desportivos a multidão activa dos trabalhadores portugueses seus filiados.

O acto inaugural e os promotores do programa festivo que o acompanhou foram já relatados na imprensa diária e não podem prender-nos com pormenores que seriam repetições inúteis; interessa mais apreciar o conjunto no seu significado especial e extrair conclusões dos ensinamentos dos factos.

O campo Afonso de Albuquerque, baptismo que só se justifica pela vizinhança e nos não parece o mais apropriado, tem aspecto simpático a amplitude para quanto é necessário: retângulo para futebol e outros jogos; facha circundante onde foi traçada uma pista para correr; carreira de tiro e espaço ainda vago onde será possível instalar pelo menos dois campos de basket, dois de volley e dois cortes de ténis. Sobre ainda terreno para construir uma patinagem.

Os anexos já edificados fazem inveja à maioria dos grandes clubes desportivos: três vestiários, outro para o árbitro, outro para os instrutores, todos com os respectivos balneários; posto médico, instalações sanitárias, cantina, ocupam a série de pavilhões agradáveis do novo recinto.

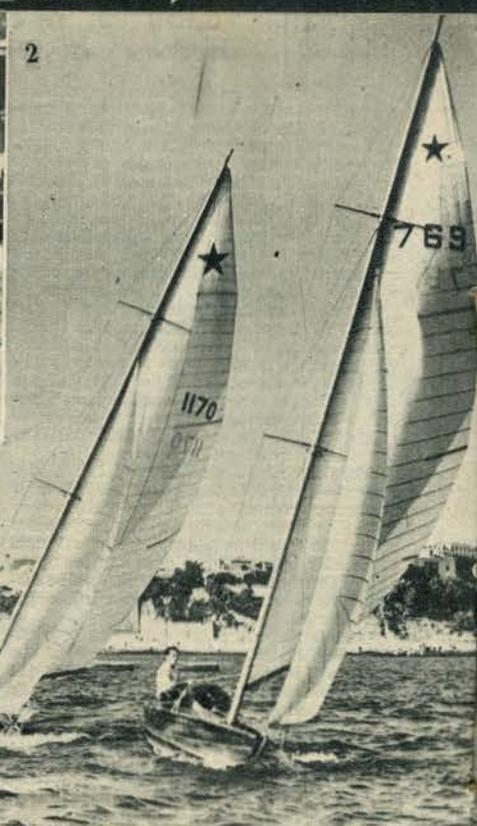
Quanto ao festival em si, há que salientar pela sua importância a exibição das classes masculina e feminina de ginástica, dirigidas pelo professor Herculano Cunha e por cujo intermédio se evidenciou a notável obra educativa que desde há anos e com infatigável persistência vem desenvolvendo este pelouro da F. N. A. T.

Em ambiente pouco propício, lutando contra todas as resistências passivas ou francas hostilidades, o ensino regular de educação física foi aumentando em expansão e no domingo, como nos anos anteriores já sucedera, a lição executada por duas centenas e meia de raparigas foi espectáculo edificante quanto aos resultados da campanha entusiasticamente mantida por dirigentes e professores. É curioso notar, — e a observação não é nova — que o operariado feminino acolheu com maior simpatia a prática da ginástica do que os camaradas do sexo forte, quando pareceria lógico supor o contrário.

Em todos os anos de organização de festivais da F. N. A. T., as classes femininas ultrapassaram largamente as dos homens, tanto no número de executantes como na harmonia e correcção dos exercícios.

Também merece referência a inclusão de provas de atletismo no programa da festa, mostrando o interesse que o desporto base ocupa no critério dos orientadores corporativos.

A concorrência foi farta e selecta, abrangendo nas suas fileiras alguns dos melhores campeões portugueses e a direcção das corridas foi confiada aos monitores formados no curso que o nosso camarada dr. Salazar Carreira dirigiu durante o inverno, numa iniciativa feliz e digna de aplauso, cujas consequências práticas em breve se hão-de distinguir pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento da modalidade nos núcleos ligados sob a égide da F. N. A. T.



ACTIVIDADE DESPORTIVA NO ESTORIL: 1 — Ténis (os campeonatos internacionais estão marcados para 24/29 de Agosto e o nacional de juniores de 1 a 5 de Setembro). 2 — Regatas de Vela. 3 — Tiro ao Alvo (O "stand" de tiro de guerra reduzido funciona todo o ano). 4 — Hipismo (A escola de equitação está também aberta todo o ano). 5 — Esgrima (Em Outubro disputar-se-á a taça "Estoril", à espada).

# Stadium

NA CAPITAL DO NORTE



No torneio de atletismo de domingo — 1 — Francisco Coutinho, do Academico, ganha os 1.000 metros; 2 — José Romero, do F. C. Porto, vence nos 80 metros; 3 — Um aspecto da prova de 1.000 metros



## A CONSAGRAÇÃO DO S. L. B.

A caravana dos benfiquenses e o povo de Sintra defronte da Câmara Municipal, no momento em que se efectuava a sessão de boas vindas



## NA SEMANA DE INTERREGNO

Algumas notas e referências  
pelo dr. SALAZAR CARREIRA

A sequência normal das provas oficiais de atletismo sofreu uma semana de interrupção, pela necessidade de acordar o organismo regional português antes da realização dos campeonatos nacionais de juniores, marcados para a pista do Lima.

Este caso do Porto é dos mais estranhos que temos encontrado: existe interesse nos clubes, sobretudo no Académico e no F. C. Porto, que semanalmente promoviam provas internas ou encontros particulares, mas chegámos a meio de Julho sem que a Associação regional desse o mínimo sinal de actividade ou existência. E não houve quem proclamasse a anomalia ou reclamasse contra a indolência e desleixo de dirigentes que demerreceram de qualquer consideração pelas suas posições! Não se celebraram ainda um único torneio de categorias e a Federação transferiu de uma semana os nacionais de juniores, para tornar possível o apuramento dos classificados portugueses num torneio instigado — e talvez também organizado — pelos elementos activos das secções clubistas.

Em contrapartida, Coimbra tem seguido regularmente o seu programa e prepara-se para colher os frutos de um trabalho metódico e persistente.

Como os tempos mudaram! Recordo com saúde as épocas de acera rivalidade Norte-Sul, precioso incentivo do progresso do atletismo português; os anos em que os Prata de Lima, António Julio Dias, Sarsfield, Tavares Junior, Castro Cabrita, Francisco Duarte, Manuel Oliveira, Cadete, Herculano e Mário Porto davam réplica vitoriosa aos melhores atletas lisboetas; os anos em que os concursos do Nun'Alvares e do Académico marcavam posição na vanguarda das organizações nacionais de atletismo!

Os desportistas portugueses têm orgulhosas tradições a defender; e confio plenamente no seu brio bairrista e na dedicação de uns tantos indefectíveis apaixonados da modalidade — não é verdade, Roberto Machado? — para poder anunciar sem hesitação o próximo ressurgimento.

### O campeonato militar de corta-mato

Há mais de quinze dias que se disputou, na serra de Monsanto, o campeonato militar de corta-mato, sobre o qual toda a imprensa desportiva fez inexplicável e desusado silêncio.

A prova não merece tão absoluto esquecimento, pois reñiu farta concorrência e decorreu com grande animação e em condições difíceis, pela dureza do acidentado percurso de 2.500 metros, as quais mais valorizam as proezas dos melhores classificados.

O vencedor foi o campeão nacional de meio-fundo, Francisco Bastos, que conduziu toda a corrida e terminou com cerca de 200 metros de avanço sobre o imediato classificado, que foi outro corredor conhecido, Fernando Soares.

O pormenor mais inesperado da prova foi a má classificação do «recordman» Pires de Almeida, que entrou na meta com os últimos da segunda dezena de concorrentes, deixando supor má condição física ou completa ausência de forma.

### Apontamentos sobre as passadas organizações

A primeira fase da temporada de competições, que preparou ambiente para as pugnas mais emotivas entre os valores consagrados, deixou boa impressão geral e revelou uns tantos valores que poderão alinhar sem demerrecer ao lado dos mais graduados: o corredor de velocidade Eugénio Eleuterio (que infelizmente seguiu para fora do continente no cumprimento de deveres militares), o vencedor da velocidade prolongada Mota Cer-

veira, os corredores de meio-fundo Adriano Gomes e Cândido Garnacho, o «recordman» João Silva, os saltadores Alvaro Dias e António Santos (ambos produtos da mesma escola) e o lançador José Luis Nunes da Silva.

Não corremos risco de grande desenganho afirmando que estes nomes voltarão a aparecer na lista dos classificados nas provas vindouras.

A superioridade incontestada das equipas benfiquenses teve como único adversário o agrupamento sportinguista, porque as restantes colectividades participantes tiveram figuração muito modesta: em provas individuais e nos três campeonatos, o Internacional alcançou um título e três terceiros lugares, o Belenenses um segundo e três terceiros, o Casa Pia um segundo e outro terceiro, o Atlético dois segundos e o Arroios um terceiro.

As classificações obtidas pelos dois maiores foram, em idênticas circunstâncias, 15 títulos, 16 segundos e 13 terceiros para o Benfica; 14 títulos, 9 segundos e 9 terceiros para o Sporting, acentuando que não contamos com as estafetas (8 para o Benfica e 1 para o Sporting).

A desproporção é excessiva para os interesses da expansão da modalidade, e tudo se deve fazer pelo progresso e desenvolvimento de outras equipas; nesta ordem de ideias, é de congratular o regresso do Internacional com um grupo de rapazes habilidosos e dispostos a levantar de novo o glorioso estandarte alvi-negro, a cuja sombra se distinguiram António Martins, Armando Cortezão e

## «BASKET-BALL»

O campeonato de Portugal e outras manifestações de actividade em curso.

PRINCIPIARAM a disputar-se, de norte a sul do País, os torneios de qualificação regional para o campeonato de Portugal de «basket-ball». Claro que a prova mais importante é a de Lisboa, seguindo-se-lhe, por ordem cronológica, as do Porto — a cuja região pertence o campeonato actual: Vasco da Gama — de Coimbra, Aveiro e Leiria.

Os representantes de Lisboa na prova saíram, naturalmente, do «quatuor» dos melhores: Atlético, Belenenses, Benfica e Unidos; mas o Lisgás, o Campo de Ourique e o Algés ainda têm a sua «chance» nas me-lan-finais.

Outros torneios estão em curso, salientando-se a actividade dos clubes das Linhas de Sintra e do Estoril. O campeonato de Lisboa, equipas femininas, desperta igualmente interesse, pela luta que ao Ateneu Ferroviário, vencedor em 1941-42, vão mover, em jornadas sucessivas, as equipas do Belenenses, Pedrouços e E. N. A. E.

Conforme prevíamos, o Desportivo da Pena ganhou o torneio promocional da A. B. L. E com mérito absoluto, pois conheceu o triunfo em três partidas e somente numa permitiu o empate. Veja-se a classificação final, estabelecida do modo que segue:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
Desp. da Pena ....	4	3	1	—	163-69	11
Marvilense .....	4	2	1	1	100-79	9
Sporting da Pena .	4	—	—	4	83-152	3

Qualquer destes três clubes deve ascender, na próxima época, à II Divisão — onde há quatro vagas...

É interessante registar-se o crescente desenvolvimento do «basket-ball», reflexo de bem orientada campanha de propaganda e de uma actividade permanente — não só na capital como nalguns pontos da província.

Correia Leal, Gentil dos Santos, António Cardoso e Alfredo da Silveira.

No decurso dos nossos comentários semanais fizemos, por nos parecer de suma importância para o prestígio da modalidade, diversas referências às condições de ordem técnica evidenciadas deficientes e sem grande esforço corrigíveis.

O maior mal de que enfermam as organizações lisboetas é a disparidade de comportamento dos juizes e oficiais na pista; manda a mais elementar justiça que se reconheça o labor do director de campo (que é quem prepara e faz tudo) e do secretário do júri; a quasi totalidade dos restantes conversa, passea, assiste interessada às chegadas, sentença com os concorrentes e acusa os dois primeiros apontados de ditadores, esquecendo que eles, afinal, apenas trabalham pelos companheiros e aproveitam a sua indiferença.

As mesmas pessoas que normalmente se reñem no terreno, cada uma dentro das suas atribuições e desinteressada da competição, devem assegurar a organização perfeita e rápida. O que não se compreende é que os juizes de concursos, por exemplo, interrompam as suas funções para irem à vontade a luta entre os corredores chamados para uma final.

Esqueceu-nos, há oito dias, de fazer um reparo relativo às condições de trabalho dos cronometristas: nas corridas de velocidade, sobre o fundo branco dos muros circundantes do campo, é muito difícil ver a chama pouco luminosa da pistola usada em Portugal; não tenho dúvidas em afirmar que muitos tempos são tomados pelo fumo. A Associação poderia sem grande dispêndio remediar este inconveniente mandando fazer um quadro negro, que um auxiliar seguraria erguido por detrás do braço do juiz de partida.

Foi assim que vimos proceder em Madrid, numas provas universitárias, e no encontro da «Mocidade Portuguesa» com os franceses, no Estádio do Lumiar; o resultado é excelente.

## Notas... sem valor

(Conclusão da pag. 6)

petição nacional de «hand-ball». A ideia caiu bem na falange «handbolística» portuguesa.

— Chegou ao país, por intermédio da Federação da Hungria, um «pedido» à sua congénere lusitana para conseguir a carta de desobrigação do guarda-rêdes do F. C. do Porto, Bela. A Federação Portuguesa, segundo afirma o nosso informador, vai imediatamente tratar do assunto, estabelecendo contacto com o F. C. do Porto.

— A Comissão Dirigente do atletismo nortenho, presidida por Alberto Delgado, já reñiu para estabelecer as datas das competições oficiais. Está novamente no «barulho» o ex-presidente da Associação Portuguesa de Atletismo, como figura de prestígio, e, sobretudo, consciente dos seus actos directivos. Aceitou o «pedido» de um dirigente superior, com função fiscalizadora.

— Contra a vontade dos seus dirigentes, António Nunes, médio-centro do F. C. do Porto, segue na próxima semana para o sul. Mais um «bico de obra» para o futebol regional...

— A secção de ténis do Académico tem agora outro mentor — Raúl da Rocha Barros e Silva, pessoa que «sente» o amor clubista. É já muito diferente o aspecto geral daquela secção do Académico.

— Houve «mosquitos por cordas» numa associação regional. Voltou a sair do gabinete directivo, por incompatibilidade com um seu colega, o 1.º secretário. Nova «fantasia» desportiva...

— Grandes preparativos nas principais associações regionais, com a confecção do relatório e contas. Na do «hand-ball», os «três» cristos têm tudo em ordem. O «José Maria Leite» é um «pádua para as contas» — uma contabilidade perfeita...

Dr. ALVARENGA

## O «VOLLEY-BALL»

### um jogo que progride e é preciso divulgar

A preferência do público, em cuja dependência fica sempre a expansão de qualquer modalidade desportiva, inclina-se para os jogos de choque, de luta directa, que incite a emoção e favoreça o instinto de combate latente em todos os homens.

Por esta razão, o «volley-ball» nunca lá-de-conhecer o interesse das multidões, nem na boa verdade dele necessita; mas, circunstância bem mais importante, tem preciosas características educativas e proporciona as vantagens de óptimo e completo exercício físico — o que lhe deve merecer as atenções dos dirigentes; obriga a constante actividade e provoca as mais variadas e inesperadas intervenções — motivo bastante para conquistar a simpatia dos jogadores.

Terminou há poucos dias o quinto campeonato de Lisboa de «volley-ball», e a forma como decorreu a competição, o valor médio das equipas e o entusiasmo de todos quantos na sua organização colaboraram, são factores que justificam elogiosa referência que chame o interesse do meio desportivo para a existência de um jogo cuja organização e prática são exemplos dignificantes de disciplina, isenção e desportivismo.

O ambiente das competições de «volley» é um oásis sereno e agradável, em contraste com exageros de rivalidade, excessos de paixão e combatividade agressiva que perturbam, com lamentável frequência, os embates públicos de outros jogos desportivos.

A propaganda do «volley-ball» — cujas virtudes, se precisassem de aval, o encontrariam no interesse que lhe tem sido consagrado pela organização da «Mocidade Portuguesa» — é um benefício para a orientação educativa das práticas físicas dos nossos rapazes, e compreendia-se até que fosse mais longe nos seus objectivos e se procurasse por seu intermédio inculcar o gosto pelo exercício do «volley» nas secções femininas dos clubes, substituindo por ele o «basket» que não oferece as mesmas vantagens e sofre de inúmeros inconvenientes — que as condições de jogar o «volley» eliminam por completo.

São de alguns milhares, com certeza, os praticantes portugueses desta modalidade que, se contássemos pelo grau de expansão, ficaria nos primeiros lugares dos jogos desportivos praticados em Portugal; basta, para o verificar, fazer o computo aproximado às centenas de equipas constituídas nos Centros da M. P. e participantes nos seus campeonatos; basta, ainda, para nos certificarmos da sua divulgação, observar o entusiasmo permanente dos inúmeros grupos que a qualquer hora se encontram jogando o «volley» em todas as praias de Portugal.

Na Associação de Lisboa, apenas com cinco anos de existência, existem inscritos mais de quinhentos jogadores; no Porto e em Coimbra disputam-se regularmente campeonatos com apreciável concorrência. Juntando todos estes elementos demonstra-se sem sofisma que o «volley» é modalidade que interessa a grande quantidade de adeptos.

A entidade regional lisboeta vai promover a realização de um torneio popular, destinado aos clubes não filiados e cujo início está marcado para 8 de Agosto próximo; os dois melhores classificados receberão como prémio a sua filiação gratuita e a inscrição de equipas e jogadores no campeonato da época próxima. Excelente processo para atrair novos praticantes e que oxalá encontre acolhimento que lhe garanta o êxito.

O campeonato de 1943, com os seus onze participantes e uma organização impecável, deixou saudades; progresso técnico, disciplina de dirigentes e dirigidos, consciência desportiva, entusiasmo desinteressado.

Os vencedores do ano foram: o Instituto Superior Técnico, em 1.ª e 2.ª categorias; e o Clube de Futebol «Os Belenenses», em 3.ª categoria.

Em qualquer destas categorias, a luta foi

renhida com os directos competidores e, até final, as classificações mantiveram-se indecisas.

Para elucidação dos amadores apresentamos a lista dos três melhores nos campeonatos já disputados e em todas as categorias:

1939 (14 concorrentes) — Honra: Técnico, Bairro Escolar, Sporting. Reserva: Sporting, Técnico, Instituto Comercial. Segundo: Sporting, Internacional, Belenenses. 1940 (10 concorrentes) — Honra: Técnico, Bairro Escolar, Ericcira. Reserva: Técnico, Benfica e Lisgás. Segunda: Sporting, Técnico, Belenenses e Ericcira. 1941 (9 concorrentes) — Honra: Técnico, Ericcira, Benfica. Reserva: Técnico, Internacional e Sporting. Segunda: Técnico, Sporting, Internacional. 1942 (9 concorrentes) — Honra: Técnico, Ericcira, Benfica. Reserva: Ericcira, Benfica, Sporting. Segunda: Técnico, Internacional, Sporting.

1943 (11 concorrentes) — Primeira: Técnico, Parede, Sporting. Segunda: Técnico, Benfica, Parede. Terceira: Belenenses, Sporting e Benfica.

### Boa vitória de «ping-pongistas» húngaros

UM Presburgo disputou-se, em animado torneio internacional de ténis de mesa, a taça «Danúbio». Apresentaram-se equipas masculinas e femininas da Alemanha, Croácia, Eslováquia e Hungria.

Os húngaros, mantendo as tradições do seu país — tido como aquele onde se encontram os melhores jogadores do Mundo — ganharam os dois torneios e com eles aquela taça. Em segundo lugar classificaram-se a Alemanha e Croácia, respectivamente nas provas masculina e feminina.

### QUE PENSA DA ÚLTIMA ÉPOCA DE FUTEBOL?

(Conclusão da pag. 3)

#### Movimento, vibração ?!

Há entre os dirigentes do futebol português figuras que se lhe ligaram tão intimamente que é difícil o jornalista não os abordar quando surgem missões como esta. A do sr. Paiva e Silva pertence a esse número. A sua passagem pela A. F. L., onde teve acção de relevo, os tantos anos na direcção do União Lisboa, a sua influência, quasi decisiva, na fusão União-Carcavelinhos, e a sua actividade como actual presidente do Atlético, impõem-no como um valor que não esqueceríamos.

As suas palavras:

«Se, pelo grande vencedor da temporada — neste caso o Benfica — tivéssemos de bitolar o desenvolvimento do futebol em Portugal, teríamos de arrojá-lo a afirmação que — ganhou-se em «gana» e perdeu-se em técnica. «O futebol, mercê das medidas disciplinares impostas pela D. G. D., ganhou novos adeptos, mas não pode satisfazer-nos inteiramente enquanto nos faltar «escola primária». «Nenhum clube, a meu ver, tem um padrão de jogo agradável, que, aliás, será difícil criar, enquanto se mantiver o sistema das transferências.

«É difícil fazer funcionar uma máquina com peças de outra, se não forem devidamente ajustadas e experimentadas.

«Torna-se, portanto, absolutamente necessário prender os jogadores aos clubes por largo tempo, para se «fazerem» às equipas por um, dois, três anos, ou mais, no sentido de melhorar o conjunto, emprestando beleza ao jogo; criar escolas de treinadores; e obrigar os clubes a uma preparação cuidada dos seus atletas, iniciando-os na prática de tal ou tal desporto, que naturalmente, e por consequência normal, os leve ao futebol.

«Em síntese; quanto a mim, a época finda foi como todas: movimento, vibração!!!

NO PRÓXIMO NÚMERO: Opiniões de Ricardo Ornelas, Carlos Canuto, Biri, Carlos Alves e Adolfo Mourão, com as quais encerraremos o nosso inquérito.

## PATINAGEM

### Dois novos «récords» de veteranos

Vitórias do BENFICA e do CASCAIS nos campeonatos de Lisboa de corridas

NO «rink» da Avenida Gomes Pereira, em Benfica, disputaram-se, em três sessões, os campeonatos de Lisboa de corridas em patins — 1942. E, tal como sucedera então nos torneios oficiais da época, conforme indicação noutro lugar, os novos afirmaram valor. Cinco das nove provas foram ganhas por atletas cascaenses, quatro individuais e uma de estafetas.

O Benfica, vencedor crónico destas competições — voltou a ganhar colectivamente. Mas deveu o triunfo a uma circunstância ocasional: à desclassificação dos cascaenses na estafeta 3x200 metros, por má passagem do testemunho na segunda corrida.

A telmosia, ou talvez a falta de conhecimento de um atleta, impediu que o Cascais alcançasse um triunfo que seria o seu melhor prémio.

Contudo, o comportamento dos cascaenses merece citação e parabéns. Foram realmente os grandes animadores destes campeonatos, em que os representantes do Benfica — pela primeira vez nos últimos cinco anos! — tiveram de suar...

Ao cabo das duas primeiras jornadas, o Cascais estava à frente da classificação geral, com a pontuação de 44 — 37, mas no final tinha 55 — 58. Como foi isso possível, se mesmo assim ainda ganhou uma das três provas? É que o Benfica soube acautelar-se, mandando duas equipas a cada uma das estafetas, e, por seu turno, os cascaenses não se classificaram numa delas — o suficiente para perderem na pontuação geral...

Nas provas de veteranos, os três benfiquenses foram os únicos vencedores, tendo apenas por adversário o conde Politi, do Cascais. Nesta categoria bateram-se os «récords» dos 3x100 e dos 3x300 metros.

Disputou-se pela primeira vez o torneio «o melhor marcador de grandes penalidades», competição interessantíssima pela novidade e número de concorrentes inscritos. Júlio Sanches foi o vencedor individual, com 5/10, «marca» obtida na primeira jornada, classificando-se ainda, nos lugares de honra, ambos com 3/10, Carlos Alberto, do Futebol Benfica, e o acleista Mário Nunes. Por equipas: 1.º Benfica (Sanches e Brito), 8/20; 2.º Académica da Amadora (Rato e Carvalho), 5/20; 3.º Futebol Benfica (C. Alberto e Vitor), 4/20.

Fixem-se agora os nomes dos vencedores, que foram os seguintes:

Seniores — Santos Machado, de Cascais, 300 metros em 41 s. 4/10, 500 metros em 1 m. 8 s. 1/10, 1000 metros em 2 m. 16 s. 8/10; Rogério Miguéis, do Benfica, 1500 metros em 3 m. 33 s. 3/10; Jorge Martins, de Cascais, 5000 metros em 12 m. 20 s. 7/10; Dramático de Cascais (Machado, Martins e Álvaro Reis), 3x1000 metros em 6 m. 59 s. 5/10; Benfica (Miguéis, Leonel Costa e Germano Magalhães), 3x200 metros em 1 m. 23 s. 5/10, 3x500 metros em 3 m. 30 s. 6/10 e «americana» de 15 minutos com 6450 metros.

Classificação geral — 1.º Benfica, 58 pontos; 2.º Dramático de Cascais, 55; 3.º Desportivo dos Tabacos 11; 4.º Lisgás, 7.

Veteranos — José Praseres, 100 metros em 15 s. 8/10 e 300 metros em 44 s. 6/10; José Carlos de Sousa, 500 metros em 1 m. 18 s.; José Praseres, José Carlos e João Azevedo Matos, 3x100 metros em 44 s. 7/10 (novo récore: o anterior estava em 46 s.), 3x300 metros em 2 m. 13 s. 2/10 (novo récore: o anterior estava em 2 m. 19 s. 1/10) e «americana» de 5 minutos com 1900 metros.

Classificação: 1.º Benfica, 36 pontos; 2.º Dramático de Cascais, 5.

## FILATELISTASI

Receberais gratuitamente as condições de assinatura da nossa revista filatélica se o pedido for franqueado segundo os princípios filatélicos.

«SM» N.º 1160 República San Marino (Via Itália)

# A festa do BENFICA em Sintra



A caravana de ciclistas a caminho de Sintra



A homenagem aos mortos da Grande Guerra



Na sessão nos Paços do Concelho, Albino recebe a sua medalha



A multidão, no meio de grande entusiasmo, desfila pelas ruas de Sintra